

PESQUISA, CONHECIMENTO E PRÁXIS: IMPLICAÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

Alexandre França Salomão

Mestre – Unicenp

Gonçalo Cassins Moreira do Carmo

Mestre - Unicenp

RESUMO:

O desafio de procurar entender o modo de como o Homem vem buscando descobrir modos de compreender a realidade e ao mesmo tempo ir conhecendo a si próprio em sociedade é o objeto deste trabalho. Tendo como centralidade a intenção metodológica de se fazer uma antropologia epistemológica, busca-se através deste texto apresentar a relevância conceitual de alguns dos elementos do materialismo-histórico-dialético na construção e apreensão de um conhecimento que, por socialmente relevante, tem seu caráter revelador mas, também, emancipador.

Palavras – chave: pesquisa; educação física, práxis.

ABSTRACT:

The Challenge to look for understand the mode of how the man came searching to discover mode to comprehend the reality and at the same time will go knowledge himself in society is the object of this work. Have how centralize the methodology intention to establish a anthropology epistemological, search through this text to present the prominence concept of some elements of materialism-historical-dialect on construction and apprehend of one knowledge that, by socially important, have it character developer but, also, emancipation.

Key Words: research, Physical Education, praxis.

RESUMEN:

El desafío de tratar de entender el modo de como el Hombre esta buscando formas de comprender la realidad y al mismo tiempo ir conociéndose a si mismo en la sociedad, es el objetivo de este trabajo. Teniendo como centro la intención metodológica de se hacer una antropología epistemológica, buscarse a través de este texto presentar la relevancia conceptual de algunos de los elementos del materialismo-histórico-dialéctico en la construcción y aprensión de un conocimiento que, por socialmente importante, tiene un carácter no solo revelador sino también emancipador.

Palabras-llave: pesquisa; educación física; praxis.

“mas na entrada para a Ciência – como na entrada do Inferno – é preciso impor a exigência: Qui si convien lasciare ogni sospetto Ogni viltà convien che sai morta”¹
Karl Marx

INTRODUÇÃO.

O objetivo deste trabalho é procurar refletir sobre os temas Produção de Conhecimento, Pesquisa em Educação Física e Responsabilidade Social, pontuando quatro determinados aspectos, listados abaixo no seguinte modo:

- Por que o Homem pesquisa?
- Implicações para a pesquisa acadêmica no conjunto problemático: o Trabalho, a Razão e a Práxis.
- O Professor de Educação Física como Intelectual.
- O Conhecimento em Movimento.
- **Por que o Homem pesquisa?**

De forma simples e objetiva pode-se dizer que quando alguém se dispõe a pesquisar, em resumo dispõe-se a querer saber mais sobre alguém e/ou alguma coisa a partir de uma intenção, despendendo para tanto uma certa disciplina e fazendo valer um modo adequado de reunir as informações necessárias que julgamos importantes, ou como aponta FERRARI (1974, p. 171), seria “uma atividade humana cujo propósito é descobrir respostas para indagações ou questões significativas.”

E por que o Homem sente esta vontade de querer saber mais, tanto que o leva a formular as referidas ‘questões significativas’, perguntas que são feitas ao objeto de interesse que procurarão ampliar o que já se sabe sobre este mesmo objeto?

- **Trabalho, Razão e Práxis.**

Em Filosofia se diz que esta seria uma questão de ordem ontológica², pois ao se perguntar por que o Homem deseja saber mais, aponta-se para aquilo que talvez mais caracterize o Homem como espécie singular: a de justamente possuir, pela capacidade de conhecer, através da ação, condições de alterar a natureza, de acordo com as suas intenções e com isto ir modificando a si próprio.³

¹ “Que aqui se afaste toda a suspeita/ que neste lugar se despreze toda a covardia” (DANTE. Divina Comédia).

² Diz respeito à essência ou a natureza do existente. Comumente utilizada como sinônimo de metafísica (parte da Filosofia que estuda o ‘ser enquanto ser’ em seus princípios em detrimento de possíveis determinações particulares). Para fins deste texto utiliza-se o termo na acepção heideggeriana que considera a ontologia como a reflexão a ser feita a respeito do sentido abrangente do ser, como aquilo que torna possível as múltiplas existências.

³ Cf. a 8ª tese sobre Feurbach, de Marx e Engels na qual afirmam que: “Toda a vida social é essencialmente **prática** [grifo dos autores]. Todos os mistérios que levam ao

Com tal entendimento passa-se a compreender um dos mecanismos que fez o Homem, se perpetuar como espécie: o uso da razão ⁴.

Ao por em uso a razão o faz justamente pela condição primordial de: ao dominar a natureza pela ação - que Marx e Engels vão denominar como sendo Trabalho⁵ - ir ao mesmo tempo construindo também a sua própria consciência.

A razão neste processo passa então a atuar como valioso instrumento para acumular conhecimento e transmiti-lo as próximas gerações: a **Práxis** (unidade dialética entre teoria e prática com sentido e significado determinado).

Vázquez (1986, p.157) atenta para a importância do conceito Práxis no que diz respeito a sua aplicação enquanto critério para estabelecimento da verdade, pois como ele infere, “ora, a prática não fala por si mesma, e os fatos práticos - como todo fato - tem que ser analisados, interpretados, já que não revelam seu **sentido** [grifo nosso] a uma observação direta e imediata, ou a uma compreensão intuitiva. O critério da verdade está na prática, mas só se o descobre numa relação propriamente teórica com a prática mesma.”

Isto significa que não é o fato de algo estar sendo praticado de que ele esteja absolutamente correto, é justamente a adequação da teoria pertinente a ação, que dará a dimensão do caráter de correção de todo o processo, pois “se uma teoria pode ser aplicada com êxito é por que era verdadeira, e não inversamente (verdadeira porque foi aplicada eficazmente). O êxito não constitui a verdade; apenas a transparece, isto é, torna manifesto que o pensamento reproduz adequadamente a realidade”.(VÁZQUEZ, 1986, p.156).

Que fique claro, portanto que a prática é a finalidade da teoria, não como uma expressão da verdade em si, mas como parâmetro fundamental para devida adequação entre teoria e a própria prática.

Ao constituir-se então o binômio trabalho-conhecimento, tem-se a própria justificativa do ponto de vista da razão, de querer-se pesquisar e saber mais, pois será no ato de trabalhar-conhecer, pesquisar-transformar onde se encontrará a parte mais significativa da justificativa da própria existência humana (caráter ontológico) e dos fins aos quais nos destinamos, mas que só nos é dado condição de sabê-lo à medida que vamos construindo a nossa própria História (caráter teleológico)⁶.

- **O Professor de Educação Física como Intelectual.**

misticismo encontram a sua solução racional na práxis humana e no compreender desta práxis” (MARX e ENGELS, 1984, p. 109).

⁴ **Razão:** entre alguns de seus significados fundamentais destaca-se aquele que considera a Razão como “referencial de orientação do homem em todos os campos em que seja possível a indagação ou a investigação. Neste sentido, diz-se que a razão é uma ‘faculdade’ própria do homem, que o distingue dos animais”. (ABBAGNANO, 1999. p. 824).

⁵ Segundo Marx e Engels os homens começaram a distinguir-se dos animais quando “começaram a **produzir** [grifo nosso] seu próprios meios de subsistência, progresso este condicionado pela organização física humana. Produzindo seus meios de subsistência, os homens produzem indiretamente sua própria vida material”. (MARX e ENGELS, 1984, p. 15).

⁶ Apreensão filosófica que procura explicar os fins aos quais os seres se destinam.

É justamente neste movimento **dialético**⁷ entre Conhecer e Ser, tendo a História como espaço em que são inscritas as ações humanas (e não como estudo dos vultos, heróis e personalidades destacadas), num processo constante e intermitente de constatações de contradições e de lutas acirradas entre interesses/projetos/classes antagônicas que se constituirá a Práxis, na qual se tem a esperança, de que esta venha a possuir um caráter revolucionário, pois como denunciava Gramsci,

o erro do intelectual consiste em acreditar que se possa saber sem compreender e, principalmente, sem sentir e estar apaixonado (não só pelo saber em si, mas também pelo objeto do saber, isto é, em acreditar que o intelectual possa ser um intelectual (e não um mero pedante) mesmo quando distinto e destacado do povo-nação, ou seja, sem sentir as paixões elementares do povo, compreendendo-as e, assim, explicando-as e justificando-as em determinada situação histórica, bem como relacionando-as dialeticamente as leis da história, a uma concepção de mundo superior, coerente e cientificamente elaborada, que é o ‘saber’; não se faz política-história sem esta paixão, isto é, sem esta conexão sentimental entre intelectuais e povo nação. Na ausência deste nexos, as relações do intelectual com o povo nação são, ou se reduzem, a relações de natureza puramente burocrática e formal; os intelectuais se tornam uma casta ou um sacerdócio (o chamado centralismo orgânico). (GRAMSCI A. 1981, p. 139)

Tornar-se um intelectual, produzir conhecimento, portanto é muito mais do que produzir uma boa teoria de excelente aplicação prática, mas sim estabelecer uma organicidade entre o conhecimento e sua aplicação a serviço de quem de fato necessita deles, como por exemplo, a grande maioria da população que não tem acesso a um conhecimento que possa, de fato, melhorar suas vidas.

O professor Paulo Guiraldelli ao refletir este tema e a práxis do professor de Educação Física destaca a necessidade do mesmo compreender-se como intelectual, propondo a seguinte reflexão,

o profissional em Educação Física, independente da especialidade do seu trabalho cotidiano nas escolas, nos clubes, nos hospitais, nas academias etc. é, antes de tudo, um intelectual. É a partir deste dado que devemos começar a pensar o profissional da área da Educação Física, especial e fundamentalmente o professor.(...) o que propomos, portanto, é que o profissional de Educação Física atue como intelectual progressista e transformador. Que estabeleça um elo comum com os vetores históricos que encaminham para a construção de uma nova **hegemonia**⁸, uma nova direção política e cultural, enfim, uma nova cultura e uma concepção de mundo superior e democrático. (GHIRALDELLI, 6 ed., 1997, p.52-57).

⁷ Termo caro a toda tradição filosófica ocidental, utiliza-se o termo dialético no sentido encontrado em uma das obras de Georges Politzer na qual este afirma que: “Quem diz dialética diz **movimento, mudança** [grifo nosso]. Por conseguinte, quando se fala de se colocar no ponto de vista da dialética, isso quer dizer colocar-se no do movimento, da mudança: quando quisermos estudar as coisas segundo a dialética, estudamo-las nos seus movimentos, na sua mudança.” (POLITZER, 1987, p. 123).

⁸ Hegemonia vem a ser um dos conceitos centrais de toda a elaboração teórica gramsciana, que significa, segundo a professora Anita Helena Shlesener, (UFPR) reconhecida especialista na vida e obra deste autor, “uma relação ativa, cambiante, evidenciando os conflitos sociais, os modos de pensar e agir que se expressam na vivência política; conforme se desenvolvem e se inter-relacionam as forças em luta, tem-se o fortalecimento das relações de domínio, o equilíbrio entre coerção e consenso ou a ampliação da participação política e da organização da sociedade civil”.(SHLESENER, 1992, p. 19).

Logo a construção do conhecimento a partir da premissa acima não pode prescindir de uma relação de **colaboração** (co=junto/acompanhado + labor=trabalho + ação), pois a idéia da construção coletiva do conhecimento, traz consigo o valor de que não se deva abrir mão de ninguém que esteja disposto a construir uma sociedade mais justa e digna a partir das contribuições do conhecimento, que como visto, devem ser de ordem diretamente ligadas à práxis.

- **O Conhecimento em Movimento.**

Concluindo estas aproximações conceituais e procurando reforçar possíveis significados sobre a questão do Por Que Pesquisamos (?), apresenta-se, no que diz respeito ao papel que esta atividade cumpre junto ao profissional de Educação Física, - e de todos aqueles envolvidos com a Educação - reside a intenção de por um lado melhorar sua prática profissional e por outro contribuir na formação de seus alunos, tudo isto com vistas a um objetivo maior em relação a sociedade e ao mundo que se deseja.

Como é possível deduzir, almejar-se buscar assumir tal compromisso requer tanto uma competência técnica (de como saber fazer) como uma competência política (o sentido a ser dado pelo fazer), esta ultima implicando em que se tome explicito o partido, as opções a serem tomadas e assumidas.

Ilustra-se tais pressupostos a partir de duas histórias, que longe de um juízo de valor a priori, são destacadas com intuito de que seja percebido os diferentes sentidos e significados que podem tomar a ação docente de um professor, intelectual, pesquisador:

A primeira estória diz respeito à professora Daniela Pucci de Farias, publicada em uma revista mensal de circulação nacional. Assim inicia a reportagem:

“Pesquisadora, reconhecida internacionalmente, a jovem brasileira faz parte do seletíssimo time de professores de uma das mais importantes instituições de ensino e pesquisa do mundo, o Instituto de Tecnologia de Massachusetts”.

A reportagem diz ainda que aos 28 anos, esta professora doutourou-se pela Universidade de Stanford (uma das mais prestigiadas do mundo) defendendo uma tese que apresentava um modelo matemático que resolvia uma questão que já perdurava há mais de quinze anos. Tal resolução e sua tese foram agraciadas ainda com uma premiação especial. Em suas próprias palavras ela afirma que com sua tese:

- “Forneci ferramentas analíticas e quantitativas que podem ser utilizadas em situações de risco e incerteza (...) servem tanto para um investidor do mercado de ações definir como aplicar seu dinheiro como para o gerente de um fábrica determinar quanto deve produzir de cada artigo”.

O ponto focal desta história para este trabalho reside, quando do interesse da reportagem em querer saber qual seria a principal razão que teria pesado no momento de sua decisão sobre qual convite de universidade americana ela aceitaria para vir a dar aulas. A

reportagem comenta que em função de sua tese ela se tornou alvo de disputa entre várias universidades de prestígio nos EUA que teriam se interessado em tê-la como professora.

Eis sua justificativa:

- *“Meu motivo em optar pelo M.I.T.⁹ foi que lá tenho a chance de encontrar os melhores alunos do mundo!”*

E acrescenta:

- *“Infelizmente, o Brasil continua perdendo muitos dos melhores pesquisadores porque são bem mais valorizados lá fora.”*

A reportagem é concluída dizendo que ela não informa o salário, mas garante que leva uma vida confortável, de classe média alta americana.

A segunda história trata de um trecho de uma conferência intitulada “Dentro e Fora da História” realizada na Universidade Central de Budapeste, por ocasião da aula inaugural do ano acadêmico 1993/1994 do renomado professor Eric Hobsbawm¹⁰, emérito acadêmico, lecionou em diversas universidades da Europa e dos EUA e seus estudos como historiador tem amplo reconhecimento com contribuições inestimáveis às Ciências Sociais. Ir-se-á ao trecho que encerra a sua conferência, com a licença para a longa citação:

- Isto é tudo que eu queria dizer sobre o dever dos historiadores. Porém, antes de terminar, quero lembrar mais uma coisa. Como estudantes desta universidade, vocês são pessoas privilegiadas. As perspectivas são as de que, como bacharéis de um instituto conhecido e prestigiado, irão obter, se assim escolherem, uma ótima condição na sociedade, carreiras melhores e ganhos maiores que os de outras pessoas, embora não tanto quanto os de prósperos homens de negócios. O que eu quero lembrar a vocês é algo que me disseram quando comecei a lecionar em uma universidade. ‘As pessoas em função das quais você está lá’, disse meu próprio professor, ‘não são estudantes brilhantes como você. São estudantes comuns com opiniões maçantes que obtêm graus medíocres na faixa inferior das notas baixas e cujas respostas nos exames são quase iguais. Os que obtêm as melhores notas cuidarão de si mesmos, ainda que seja para eles que você gostará de lecionar. Os outros são os únicos que precisam de você’.

- Isto não vale apenas para a universidade mas para o mundo. Os governos, o sistema econômico, as escolas, tudo na sociedade, não se destina ao benefício das minorias privilegiadas. Nós podemos cuidar de nós mesmos. É para o benefício da grande maioria das pessoas, que não são particularmente inteligentes ou interessantes (a menos que, naturalmente, nos apaixonemos por uma delas), não têm um grau elevado de instrução, não são prósperas ou realmente fadadas ao sucesso, não são nada de muito especial. É para as pessoas, que ao longo da História, fora de seu bairro, apenas tem entrada para a História como indivíduos nos registros de nascimento, casamento e morte. Toda a sociedade na qual valha a pena viver é uma sociedade que se destina a elas, e não aos ricos, inteligentes e excepcionais, embora toda a sociedade que valha a pena viver deva garantir espaço e propósito para tais minorias. Mas o mundo não é feito para nosso benefício pessoal, e tampouco estamos no mundo para nosso

⁹ Abreviação do original: Massachusetts Institute Technology.

¹⁰ Pesquisa realizada com 20.000 pessoas e publicada pela revista britânica “PROSPECT” elegeram o historiador egípcio Eric Hobsbawm, o décimo oitavo principal intelectual vivo do planeta.

benéfico pessoal. Um mundo que afirme ser esse seu propósito não é bom e não deve ser duradouro. (HOBSBAWM, 1997, p.21).

Finalizando este colóquio teórico, apresenta-se um terceiro depoimento, (que de certa forma parecem corroborar com as apreciações do Professor Hobsbawm), proferido pela Professora Doutora Celi Z. Taffarel, quando da ocasião da coleta de dados para elaboração de nossa dissertação (SALOMÃO, 1999), na qual ela afirmava,

- o que se quer é uma vida digna pra todos. Nós não queremos as meninas se prostituindo, tendo que vender seu corpo; não queremos trabalhadores desesperados porque estão desempregados, não tendo como manter suas famílias; nós não queremos mais os idosos nas filas, morrendo para conseguir um remédio; o que a gente quer é muito pouco mesmo! E na Educação Física estamos tentando dar a nossa contribuição. Eu não consigo falar desse negócio, se não falar apaixonadamente! (SALOMÃO, A. F., 2003, p. 215).

Ao que parece este é um tipo de reflexão, que por também emocionante, os professores de Educação Física não podem se furtar, sob o peso de terem um dia de se justificar, com muita dificuldade, num futuro nem tão distante, sobre quais seriam as metas de sua produção científica e aulas, no sentido de para tornar este mundo melhor, não só para o seu círculo restrito, mas para aqueles que ao redor vivem e não são vistos e para aqueles que, depois, ainda virão.

- **Considerações Finais.**

Este texto ora aqui apresentado, buscando contemplar algumas assertivas sobre a relação produção de conhecimento e responsabilidade social, procurou refletir as preocupações que giram em torno do tema pesquisa científica e seus objetivos, aplicações e implicações de caráter epistemológicos e éticos.

Entende-se que uma ciência engajada deve contemplar tanto a tecnicidade que requer uma produção científica, quanto a preocupação de não se perder o Homem em sua perspectiva ontológica.

É possível compreender que o mundo das coisas e objetos tenha o seu desenvolvimento tecnológico cada vez mais ampliado (em limiares muitas vezes sequer imagináveis neste período de tempo histórico recente), o que não é possível conceber é que este conhecimento tecnológico suplante a finalidade última que todo e qualquer conhecimento deve levar em conta que seria o de colocar o Homem enquanto espécie como seu fundamento último e mais essencial.

O custo da inversão de valores Coisas – Espécie Humana pode cobrar um preço alto demais para esta e as próximas gerações - preço este que parece já estar sendo cobrado, tanto pela própria Natureza quanto por uma imensa quantidade de Homens, Mulheres e crianças que não se vem incluídos como foco primordial de interesse pela produção técnico científica de todas as áreas. Neste contexto a Educação Física ao tratar do Corpo em Movimento, tendo em conta as contradições sociais parece também carecer de respostas mais convincentes quanto a sua pertinência no âmbito das ciências da Saúde e da Educação.

Cabe também a Educação Física neste momento histórico em que a humanidade se encontra, dar ouvido a estes Homens, Mulheres e Crianças que nela convivem, não apenas oferecendo respostas tendo em conta satisfazer exclusivamente os interesses do mercado, mas

sim as demandas mais significativas referentes a própria Vida que insistentemente procura se manifestar em Corpos que se são “biológicos” são também “culturais” que saltam e correm, mas que também sentem e sofrem e mantêm a esperança de ter uma sociedade verdadeiramente mais justa para todos em seu conjunto. Ansiosos estes Corpos esperam por um rumo, por um norte, por princípios e ideais por quais se valham a pena viver e até mesmo morrer. O que está em jogo é a possibilidade de no livre pensar, conseguir alternativas mais viáveis para toda a Existência. É nisto que o conhecimento científico em suas diferentes áreas (exatas, biológicas e sociais) pode e deve contribuir.

Não lutar por esta possibilidade social é um desserviço que o conhecimento científico e os professores de Educação Física, como intelectuais, devem tomar cuidado em não continuar alimentando, sob o peso de se verem alojados no lixo da História em que ‘repousam’ os omissos, ou talvez, pior, enfileirar-se entre os que se acovardam diante da necessidade de se ter também no campo da "batalha de idéias" uma estratégia para a ação.

REFERÊNCIAS:

- ABBAGNANO, N. **Dicionário de filosofia**. 3. ed. Tradução de Alfredo Bosi (coord.). São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- CHAUÍ, M. **Convite a filosofia**. 12. ed. São Paulo: Ática, 2002.
- FERRARI, A. T. **Metodologia da ciência**. 3ed. Rio de Janeiro: Keneddy, 1974.
- GRAMSCI A. **Concepção Dialética da História**. 4 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 1981.
- HOBBSAWM, E. **Sobre História**. São Paulo: Companhia das Letras. 1998.
- GHIRALDELLI Jr. P. **Educação Física Progressista**. São Paulo: Loyola, 1988.
- MARX, K. ENGELS, F. **A Ideologia Alemã**. São Paulo: Moraes, 1984.
- MARX K. **Do Capital**. In _____. Prefácio. Coleção os Pensadores. Tradução de Edgard Malagodi. Nova Cultural. 1996.
- NEGRÃO, P. **Mulheres que fazem a diferença**. Claudia, São Paulo, n. 03 (ano 43), mar. 2004. Disponível em <<http://claudia.abril.com.br>>. Acesso em 06 mar. 2004.
- POLITZER, G. **Princípios Elementares da Filosofia**. São Paulo: Moraes. 1987.
- SHLESENER, A. H. **Hegemonia e cultura: Gramsci**. Curitiba: UFPR, 1992.
- SALOMÃO, A. F. **O pensamento crítico com base no referencial marxista na Educação Física brasileira: uma abordagem histórica**. Vitória, 1999. 225 f. Dissertação (Mestrado em

Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo.

VÁZQUES, A. S. **Filosofia da Práxis**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

Autor: Alexandre França Salomão

End: Dep. João Ferreira Neves, 645

Vista Alegre

Curitiba - PR

CEP: 82820-380

Email: afsalomao@uol.com.br

Co-autor: Gonçalo Cassins Moreira do Carmo

End: Rua Affonso Drulla, 119, sob.01

Campo Comprido

Curitiba - PR

CEP: 81 280-310

Email: goncalo@unicenp.edu.br